

A TOMADA DA BASTILHA

ALGUMAS QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO

Nas três Academias é generalizado o clima repressivo, atestado pela prisão de cerca de 50 estudantes em Lisboa, por toda a caxta de proibições discricionárias ao direito de reunião e informação, pela sistemática e continuada intervenção das forças policiais na Universidade, e par da impressionante panorâmica da actual situação das Associações e Pró-Associações:

PORTO Comissões Pró-Associações:

MEDICINA----- Encerrada
 ECONOMIA----- Por legalizar
 ENGENHARIA----- " "
 LETRAS----- " "
 LICEUS----- " "
 INDUSTRIAL----- " "

LISBOA Comissões Pró-Associações:

LETRAS----- Encerrada
 COMERCIAL----- "
 MEDICINA----- Por Legalizar
 FARMÁCIA----- " "
 ASSOCIAÇÕES
 DIREITO----- Encerrada
 INDUSTRIAL----- "
 CIÊNCIAS----- "

Em Coimbra a A.A.C. como é de todos sabido está prestes a cumprir o seu segundo ano de encerramento.

O ano lectivo transacto confirmou que o Movimento Associativo é um alvo efectivo duma política governamental que vise a sua liquidação e que se manifesta quer pela manutenção das graves condições repressivas, quer pelas tentativas de criação de estruturas (ex. o Secretariado para a Juventude) que apressem a sua dissolução.

Em contrapartida, há seguros indícios do alto grau de combatividade dos estudantes portugueses, particularmente demonstrado em Lisboa na resposta ao assassinio, pela P.I.D.E.-D.G.S., do colega Ribeiro Santos, da Faculdade de Direito de Lisboa.

Onde e quando os estudantes souberem manter-se organizados, jamais a repressão poderá fazer actuar o seu dispositivo policial, no sentido de tentar malbaratar ou destruir a luta por Associações livres, pela liberdade de informação, pelo direito de reunião e pela libertação dos estudantes presos.

Deste modo, torna-se de capital importância que a Tomada da Bastilha, no próximo dia 25 de Novembro, assuma o caracter de jornada de luta a nível nacional, pelos objectivos essenciais do M.A. .

A Tomada da Bastilha, no essencial, constitui a comemoração da luta vitoriosa dos estudantes de Coimbra pela conquista de instalações pertencentes aos professores para lugar de reunião.

As comemorações constituíram nos últimos anos importantes lutas da Academia de Coimbra, pelo carácter massivo que sempre revestiram, pelo forte espírito de unidade que sempre as norteou.

O ano passado a Tomada da Bastilha constituiu, para os estudantes de Coimbra, um esforço de reorganização da M.A., esforço esse, assente nas amplas mobilizações conseguidas.

A situação objectiva não se modificou e estes são ainda objectivos a conseguir. A Tomada da Bastilha a realizar no próximo dia 25 de Novembro deve ser um passo em frente no sentido da reorganização e consequente mobilização de pessoas para o trabalho que urge realizar. Paritariamente é necessário canalizar todas as energias disponíveis para um trabalho de reorganização dos Cursos, que constituem a base essencial da estruturação democrática do M.A.

Só assim reencontraremos o caminho para a libertação da A.A.C. das mãos dos usurpadores; só assim se abrem as masmorras onde centenas de colegas nossos se encontram presos; só assim as autoridades terão a contrapartida exacta da sua política discricionária em relação aos estudantes e suas Associações.

PELA REABERTURA DA A.A.C., PELA CONQUISTA DO DIREITO DE REUNIÃO E ASSOCIAÇÃO,
PELO DIREITO À LIVRE INFORMAÇÃO; CONTRA O AGRAVAMENTO PROGRESSIVO DAS CONDIÇÕES
REPRESSIVAS DO ENSINO—FAÇAMOS DA TOMADA DA BASTILHA UMA JORNADA DE LUTA PELOS
INTERESSES E OBJECTIVOS IMEDIATOS DOS ESTUDANTES:

ABERTURA DAS ASSOCIAÇÕES ENCERRADAS
LIBERTAÇÃO DOS ESTUDANTES PRESOS
LEGALIZAÇÃO DAS PRÓ-ASSOCIAÇÕES
DIREITO DE REUNIÃO E INFORMAÇÃO

Coimbra, 16 de Novembro de 1972

A COMISSÃO ASSOCIATIVA